

Lula permanece com 49%, e Bolsonaro segue com 44%

Datafolha mostra Lula com 49% dos votos totais e Bolsonaro, com 44%

Acirramento da campanha não se refletiu em mudança no quadro do 2º turno; aprovação do presidente está no seu melhor momento

Igor Gielow

SÃO PAULO Apesar da escalada de ataques desferidos de lado a lado na campanha eleitoral, a disputa pela Presidência no segundo turno permanece estável. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) segue à frente com 49% dos votos totais, ante 44% do atual ocupante do Planalto, Jair Bolsonaro (PL).

É o que mostra a mais recente pesquisa do Datafolha, que fotografa esta etapa da corrida e não necessariamente prediz a votação dos rivais.

O instituto Datafolha ouviu 2.898 pessoas em 180 cidades, entre a quinta (13) e a sexta-feira (14), em levantamento encomendado pela Folha e pela TV Globo registrado no TSE com o número BR-01682/2022.

Foram apurados, ainda, 1% de indecisos e 3% de brancos e nulos.

Há uma semana, o petista tinha 49%, o presidente, 44%, não sabiam em quem votar 2% e não iriam escolher ninguém 6%. Os arredondamentos explicam por que há variações em torno de 100%.

A Justiça Eleitoral excluiu da conta para fins de totalização os votos nulos e brancos — já estão fora, obviamente, aqueles que não foram votar, que representaram cerca de um quinto do eleitorado no primeiro turno.

O saldo apurado é o dos chamados votos válidos: nesta pesquisa, assim como na anterior, Lula obteve 53% e Bolsonaro, 47%. Na disputa do dia 2 passado, haviam colhido 48,4% e 43,2%, respectivamente.

De acordo com a margem de erro, o ex-presidente poderia ter entre 47% e 51% dos votos totais, que incluem os nulos, brancos e indecisos. Bolsonaro, de 42% a 46%. No primeiro turno da eleição, o petista teve 44,3% dos totais e Bolsonaro, 39,5%.

Na pesquisa espontânea, quando as opções não são apresentadas ao eleitor, Lula lidera com 46% e vê o "candidato do PT" citado com 2%. Já Bolsonaro aparece com 41% e a citação de seu número, 22, tem 1%. Brancos e nulos são 6% e indecisos, 3%.

O bom desempenho de Bolsonaro na reta final da campanha do primeiro turno, quando colheu o voto útil dos apoiadores de Ciro Gomes (PDT) e de parte dos indecisos, até o momento não se converteu em um avanço maior na disputa final.

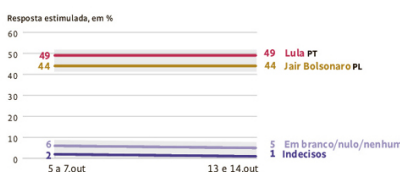
Seguem convictos de sua opção 93% dos eleitores, índice que baixa a 77% entre aqueles que hoje pretendem anular ou deixar o voto em branco.

Ciro ficou em quarto lugar no primeiro turno com 3% dos votos válidos e seu partido, agora, apoia Lula. Entre seus eleitores de primeiro turno, 40% disseram que vão de Lula, 31% de Bolsonaro e 24% não votam em nenhum dos dois.

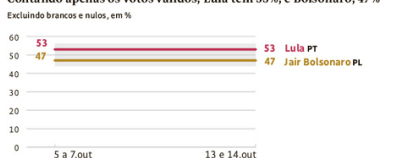
A terceira colocada na disputa do primeiro turno (4,2% dos válidos), Simone Tebet (MDB), aderiu ao petista de forma mais incisiva, gravando inserções para seu programa.

Os índices de adesão no segundo turno de seus apoiadores se assemelham aos de Ciro: 41% estão com o petista, 29% com o presidente e 22% com ninguém.

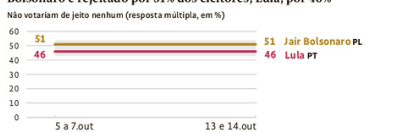
Lula tem 49% das intenções de voto totais no 2º turno, contra 44% de Bolsonaro



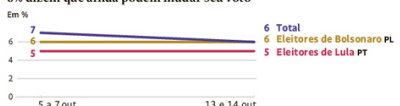
Contando apenas os votos válidos, Lula tem 53%, e Bolsonaro, 47%



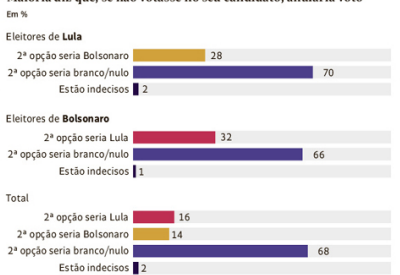
Bolsonaro é rejeitado por 51% dos eleitores; Lula, por 46%



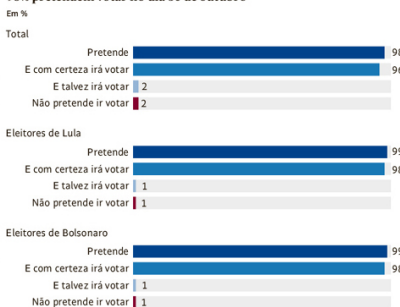
6% dizem que ainda podem mudar seu voto



Majoria diz que, se não votasse no seu candidato, anularia voto



98% pretendem votar no dia 30 de outubro

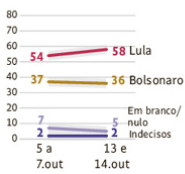


Fonte: Datafolha presencial com 2.898 pessoas de 16 anos ou mais em 180 municípios nos dias 13 e 14.out; a margem de erro é de 2 pontos percentuais e o registro no TSE é BR-01682/2022

Lula X Bolsonaro por grupo

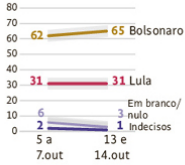
Lula amplia folga entre mais pobres no 2º turno

Resposta estimulada entre quem ganha até 2 salários mínimos, em %



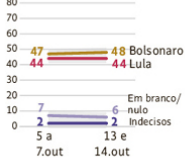
Bolsonaro avança mais entre evangélicos no 2º turno

Resposta estimulada, em %



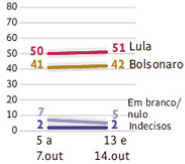
Bolsonaro e Lula têm empate técnico no Sudeste no 2º turno

Resposta estimulada, em %



Lula mantém vantagem entre mulheres no 2º turno

Resposta estimulada, em %



Fonte: Datafolha presencial com 2.898 pessoas de 16 anos ou mais nos dias 13 e 14.out; a margem de erro é de 3 pontos percentuais entre mais pobres, mulheres e no Sudeste e de 4 pontos entre evangélicos; o registro no TSE é BR-01682/2022

Continuação da pág. A4

Bolsonaro segue sendo mais rejeitado do que Lula: assim como há uma semana, 51% declaram não votar no presidente de jeito nenhum, ante 46% que falam o mesmo de Lula.

O mandatário nunca viu a rejeição baixar de 51% desde o começo da aferição da eleição, em maio de 2021, mas foi bem-sucedido em degradar a imagem de Lula do fim do primeiro turno para cá —a ver se o processo estancou, como o levantamento sugere.

A aprovação do governo, por sua vez, está em seu melhor momento: 38% acham Bolsonaro bom ou ótimo, ante 39% que o veem ruim ou péssimo. Em dezembro do ano passado, os índices eram de 22% e 53%, respectivamente.

Governos sempre melhoram sua avaliação em ano eleitoral, e o corte segmentado da aprovação de Bolsonaro reflete os grupos em que ele vai melhor na intenção de voto.

A estabilidade geral do quadro não reflete o aumento da tensão na campanha. Nesta semana, ambos os candidatos levaram ataques pessoais pesados que estavam em redes sociais para o horário obrigatório de rádio e TV.

A propaganda do presidente tem associado Lula, que ficou 580 dias preso por uma condenação depois anulada da Operação Lava Jato, à criminalidade. Já a petista usou o apoio de acusados de crimes a Bolsonaro e até uma fala em que ele falava em consumir carne de indígena morto.

Agora o esgoto a céu aberto, de resto uma constante na política brasileira há anos, Bolsonaro ainda patrocinou uma nova investida contra os institutos de pesquisa, a quem acusa de parcialidade. Pedidos de investigação da Polícia Federal e do Cade, contudo, foram barrados pelo TSE.

O presidente da corte, Alexandre de Moraes, inverteu o processo e pediu a apuração da instrumentalização de órgãos de Estado pelo presidente, no que voltou a ser criticado por Bolsonaro.

De resto, a campanha foi marcada pelo episódio em que bolsonaristas tumultuaram a celebração do dia de Nossa Senhora Aparecida, na quarta (12), gerando confusão dentro e fora do Santuário Nacional no interior paulista. O presidente foi à igreja com aliados, e ouviu críticas indiretas do arcebispo local.

A gosto da guerra cultural pretendida pelo bolsonarismo, a religião tomou um inusitado papel central

na disputa.

O católico Bolsonaro segue majoritário entre os evangélicos, 27% da amostra do Datafolha, com 65% de intenção de voto, ante 31% de Lula. Aumentou sua vantagem, que era de 62% a 31% há uma semana.

Já entre os católicos (52% do eleitorado), o episódio de Aparecida não ampliou a vantagem que o petista, aderente da denominação, já tinha: 57% a 37%, ante 55% a 38% há uma semana.

O investimento feito pelos dois candidatos no Sudeste, região que abriga 43% de eleitores, viu um quadro estável.

Bolsonaro oscilou um ponto para cima, de 47% para 48%, liderando sobre o petista, que permaneceu em 44%.

Lula tem afinado sua estratégia com a de seu candidato em São Paulo, Fernando Haddad (PT), estado mais populoso onde perdeu para Bolsonaro no primeiro turno.

Também buscou apoio no Rio, onde ficou atrás, e pediu votos no Complexo do Alemão nesta semana. Já o presidente coloca seu empenho para reverter a vantagem do petista em Minas Gerais, onde tem o apoio do governador reeleito Romeu Zema (Novo).

Lula, por sua vez, segue muito à frente na segunda praça mais populosa, o Nordeste (27% da amostra): tem 68% a 27% de Bolsonaro.

No mais, o quadro segue com desenho semelhante ao registrado ao longo de toda a corrida. O ex-presidente tem sua força entre os mais pobres, que ganham menos de 2 salários mínimos: tem 58%, ante 36% do incumbente.

Para manter sua boa posição na faixa seguinte, a classe média baixa com renda mensal familiar de 2 a 5 mínimos (35% desta amostra), Bolsonaro segue pingando benefícios econômicos: houve mais um anúncio de redução do preço do gás esta semana. No segmento, o presidente lidera com 53%, ante 41% de Lula.

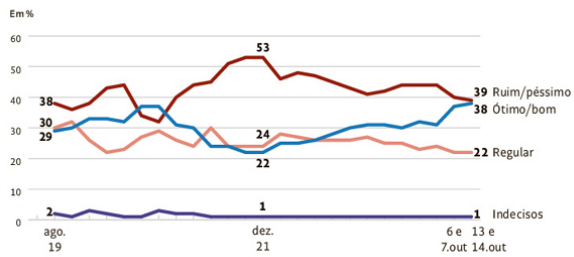
O petista mantém sua posição mais favorável entre as mulheres, com 51%, enquanto Bolsonaro marca 42%. Elas são 52% do eleitorado.

96% dão certeza de que vão votar no segundo turno

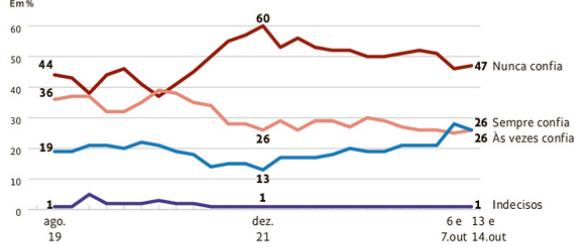
Carolina Linhares

SÃO PAULO De acordo com a pesquisa Datafolha divulgada nesta sexta, (14), 98% dos

Avaliação do governo Bolsonaro oscila para melhor



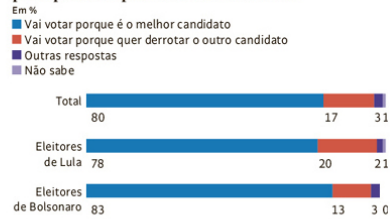
47% nunca confiam no que o presidente diz; 26% sempre confiam



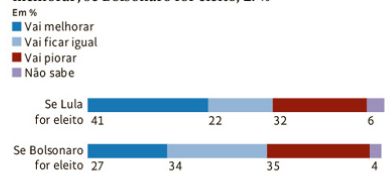
Fonte: Datafolha presencial com 2.898 pessoas de 16 anos ou mais em 180 municípios nos dias 13 e 14.out; a margem de erro é de 2 pontos percentuais e o registro no TSE é BR-01682/2022

80% dos eleitores acreditam que vão votar no melhor candidato

17% dizem que vão votar em seu candidato principalmente para derrotar o adversário



Se Lula for eleito, 41% acham que sua vida vai melhorar; se Bolsonaro for eleito, 27%



Fonte: Datafolha presencial com 2.898 pessoas de 16 anos ou mais em 180 municípios nos dias 13 e 14.out; a margem de erro é de 2 pontos percentuais e o registro no TSE é BR-01682/2022

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 4 e 5